

Impacto positivo para a economia

por Getúlio Bittencourt
de Washington

O encontro do ministro da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, com o diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michel Camdessus, previsto para durar uma hora, estendeu-se por duas, e mais uma terceira com os técnicos da instituição.

"Falamos sobre os últimos acontecimentos na economia brasileira, inclusive a indexação do câmbio", esclareceu o ministro. "Eu disse que o déficit do Tesouro não será de 2%, mas também não será de 10%, como estão falando. Ou como disse um jornal hoje no Brasil, 'Mailson vai ao Fundo mostrar o rombo'..."

Os outros temas foram a balança comercial e os receios na área fiscal, mas Mailson disse que a maioria das metas brasileiras com o Fundo este ano estão sob controle. Ele entende que o acordo com o Fundo produzirá um impacto positivo na economia brasileira, e vai "atenuar expectativas negativas" hoje correntes. Uma missão do Fundo deve retornar ao Brasil em duas ou três semanas para coletar dados e concluir seu relatório.

"Nós temos agora de discutir também o 'waiver' de 1988 sobre a inflação, a única meta com o Fundo que deixamos de cumprir no ano passado", disse o ministro. "E vamos continuar tratando das metas para 1989. Ao contrário dos pessimistas, eu creio que as condições da economia brasileira para retomar o crescimento estão intactas."

Entre essas condições ele mencionou o desempenho do setor exportador, o nível de poupança do setor privado, que a seu ver poupa hoje mais que antes da crise da dívida externa, e a agricultura, que está produzindo mais uma safra recorde e consecutiva.

"A economia brasileira está melhor do que fariam supor os erros do

(Continua na página 19)

Impacto positivo para a economia

por Getúlio Bittencourt
de Washington
(Continuação da 1ª página)

governo", disse Mailson numa espécie de autocritica. Mas ele não quis ser mais específico: "Há os erros do presente, mas também há os erros do passado", descartou. "Agora, eu definitivamente não sou dos que acham que o Brasil está à beira do abismo".

O ministro da Fazenda disse que está lendo o livro "A Marcha da Insensatez", da historiadora recentemente falecida Barbara Tuchman, e observa que "ela mostra que o mundo se modernizou em muitas coisas, exceto na maneira como se governa. Ela mostra que os governos também erram contra seus próprios interesses". Ele indicou, como uma de suas principais fontes de problemas, "um animal chamado déficit público."

CONDIÇÕES

O acordo com o Fundo,

segundo Mailson, é particularmente importante porque ele satisfaz uma das condições impostas pelo Banco Mundial (BIRD) para liberar empréstimos setoriais, a de que as condições macroeconômicas da economia do País sejam satisfatórias. E as duas instituições concordaram que o FMI estabelece as condições satisfatórias.

"Mas não é como todo mundo pensa, que o FMI diz: então corte o leite das crianças, corte a merenda escolar...", brincou. "O que se discute são metas gerais para a economia ao longo do ano, que vão sendo acompanhadas e eventualmente alteradas."

Mailson também esclareceu que o Brasil não suspendeu as negociações com o BIRD sobre empréstimos setoriais, e informou que uma missão da Seplan está chegando justamente para retomar os entendimentos sobre o empréstimo da reforma do setor financeiro.